

DISCUTINDO E PRATICANDO HABILIDADES PARA A VIDA NO ESPORTE: UM ESTUDO COM TREINADORES ESCOLARES DE PELOTAS

MARCELO KOPP TOESCHER¹; **JOUBERT CALDEIRA PENNY²**;
ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – marcelotoescher@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – joubertcaldeira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – esppoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Além dos aspectos técnico-táticos, físico e motores, os treinadores podem também ensinar aos seus alunos diversas habilidades sociais (FRASER-THOMAS et al., 2005). Isso deve ocorrer visando um desenvolvimento positivo desses indivíduos, o que pode resultar em um melhor convívio e uma contribuição positiva à sociedade (LERNER et al., 2005).

A perspectiva Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) surgiu em contraponto à ideia do “jovem-problema” que era muito comum nas mídias e nas abordagens pedagógicas com jovens, buscando dessa forma proporcionar uma abordagem mais positiva para esses indivíduos (DAMON, 2004). Um ambiente esportivo positivo, é capaz de colaborar no desenvolvimento de diversas habilidades e características além das físicas e motoras, tais como liderança, comunicação, foco, trabalho em equipe, respeito, entre outras (MILISTETD et al, 2020), que são chamadas de habilidades para a vida.

Em contexto nacional alguns autores já estudam as temáticas do DPJ e (CIAMPOLINI et al., 2020; CIAMPOLINI et al., 2020). Apesar disso, ainda é um assunto carente de exploração na realidade brasileira, já que a maioria dos estudos sobre as temáticas ocorrem na América do Norte (SANTOS et al, 2016).

A realidade esportiva americana difere da brasileira, principalmente no contexto escolar, portanto, fica clara a necessidade e carência da literatura por estudos referentes às temáticas de treinadores, DPJ e habilidades para a vida no contexto nacional. Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar a intencionalidade dos treinadores escolares de Pelotas na discussão e prática de habilidades para a vida em seus treinos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como descritivo e possui análise quantitativa dos dados. O método descritivo se adequa a este estudo, por oportunizar a observação, registro, análise e descrição do fenômeno.

Foi feito contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), através da qual foi enviado um email para todos os treinadores



participantes dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPel) de 2019 em modalidades coletivas. Participaram do estudo 19 treinadores, sendo 14 homens e 5 mulheres.

Foi enviado por email o link de acesso ao instrumento através do Google Forms. O instrumento utilizado foi o *Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire* (PCLSS-Q) de Ciampolini et al (2021). O instrumento consiste em 36 questões sobre as ações do treinador a respeito do ensino de habilidades para a vida no ambiente esportivo, onde o respondente assinala um valor de 1 a 6 para o quanto ele concorda com as afirmações, sendo. Essas 36 questões são separadas em 5 sub-escalas, sendo elas: Estruturando e Facilitando um Clima Esportivo Positivo (17 questões); Discutindo Habilidades para a Vida (5 questões); Praticando Habilidades para a Vida (4 questões); Discutindo a Transferência de Habilidades para a Vida (5 questões); Praticando a Transferência de Habilidades para a Vida (5 questões).

Para a análise, no presente estudo, sendo um recorte de um estudo maior, foram consideradas as 9 questões que compõem as sub-escalas 2 e 3, referentes à discussão e prática das habilidades para a vida respectivamente. Os dados foram tabulados e foi realizada uma análise de frequência usando o software estatístico SPSS 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela a seguir, podem ser vistas as frequências das respostas dos treinadores participantes na sub-escala 2 do questionário.

Tabela 1: Frequência de respostas na sub-escala 2 (Discutindo Habilidades para a Vida)

Questão	Resposta						Total
	1	2	3	4	5	6	
18. Discuto com atletas a importância das habilidades para a vida.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	10 (52,6%)	19 (100%)
19. Descrevo aos atletas o que são habilidades para a vida.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	4 (21,1%)	3 (15,8%)	11 (57,9%)	19 (100%)
20. Incluo mensagens sobre habilidades para a vida quando ensino habilidades esportivas.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	10 (52,6%)	19 (100%)
21. Forneço exemplos de como utilizar habilidades para a vida no esporte.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	7 (36,8%)	9 (47,4%)	19 (100%)
22. Encorajo atletas a usarem habilidades para a vida no esporte.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (31,6%)	13 (68,4%)	19 (100%)

Como pode ser visto na tabela 1, a maioria dos treinadores acredita discutir com os atletas a importância das habilidades para a vida. A maioria também acredita que descreve aos atletas o que são habilidades para a vida. Além disso, a maioria também acredita incluir mensagens sobre habilidades para a vida enquanto ensinam habilidades esportivas. Ainda a maior parte dos treinadores acredita que fornece exemplos de como utilizar habilidades para a vida no esporte. E por último, nessa sub-escala, a maioria dos participantes também acredita que encorajam os atletas a usarem habilidades para a vida no esporte.



Isso mostra que, de forma geral, os treinadores participantes discutem as habilidades para a vida com seus atletas nos momentos de treino e jogo. Segundo o contínuo para o ensino de habilidades para a vida proposto por Bean et al (2018), a discussão dessas habilidades para a vida é parte importante do processo de desenvolvimento dos alunos.

Na tabela a seguir podem ser vistas as frequências das respostas dos treinadores participantes na sub-escala 3 do questionário.

Tabela 2: Frequência de respostas na sub-escala 3 (Praticando Habilidades para a Vida)

Questão	Resposta						Total
	1	2	3	4	5	6	
23. Incluo habilidades para a vida no meu plano de treino.	1 (5,3%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	3 (15,8%)	3 (15,8%)	4 (21,1%)	19 (100%)
24. Crio oportunidades para atletas utilizarem habilidades para a vida no esporte.	1 (5,3%)	0 (0%)	1 (5,3%)	8 (42,1%)	4 (21,1%)	5 (26,3%)	19 (100%)
25. Dou suporte para atletas utilizarem habilidades para a vida no esporte.	1 (5,3%)	0 (0%)	3 (15,8%)	4 (21,1%)	7 (36,8%)	4 (21,1%)	19 (100%)
26. Ofereço oportunidades para atletas refletirem sobre o uso de habilidades para a vida no esporte.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	9 (47,4%)	5 (26,3%)	4 (21,1%)	19 (100%)

Nessa segunda sub-escala analisada, podemos ver uma distribuição diferente das respostas. Menos treinadores assinalaram os valores 5 e 6, distribuindo mais as respostas entre os valores 4, 3 e 2, tendo inclusive respostas no valor 1 (discordo totalmente) em 3 das 4 questões que compõem essa sub-escala.

Diferente da sub-escala anterior, aqui alguns treinadores realmente não concordam com as afirmações apresentadas no questionário. Isso mostra que apesar de a discussão de habilidades para a vida estar presente na prática dos treinadores, a prática das mesmas ainda não ocorre na mesma proporção. Seguindo a lógica do contínuo de Bean et al (2018), a prática das habilidades para a vida nos momentos de treino e jogo são parte fundamental do processo.

Apesar do esporte por si só ser um contexto favorável para o desenvolvimento de habilidades para a vida (BEAN & FORNERIS, 2016), estudos tem mostrado que quando o treinador intencionalmente insere essas habilidades em seus planos de treino, os resultados tendem a ser maximizados (HOLT et al., 2017; BEAN et al., 2018). Os estudos constatam que o um clima esportivo positivo, aliado ao ensino de habilidades para a vida tem desfechos mais benéficos do que apenas um clima positivo.

4. CONCLUSÕES

O objetivo do estudo foi verificar a intencionalidade dos treinadores escolares de Pelotas na discussão e prática de habilidades para a vida em seus treinos. Tendo isso em vista, os resultados encontrados permitem concluir que os



treinadores escolares de Pelotas, de forma geral, têm o hábito de discutir as habilidades para a vida com seus alunos, mas alguns não as praticam nos treinos na mesma proporção. O presente estudo, por se tratar de um recorte de uma investigação maior, não responde todas as perguntas sobre a prática dos treinadores escolares de Pelotas, deixando lacunas que tentarão ser respondidas em futuras investigações com essa população. Além disso, o baixo número de mulheres participantes mostra que ainda existem poucas mulheres atuando em posições de liderança dentro do esporte, mesmo em contextos mais educativos como as escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LERNER, R. M. et al. Positive Youth Development, Participation in Community Youth Development Programs, and Community Contributions of Fifth-Grade Adolescents: Findings From the First Wave Of the 4-H Study of Positive Youth Development. **The Journal of Early Adolescence**, v. 25, n. 1, p. 17-71, 2005.

DAMON W. What is positive youth development? **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science** v. 59, n. 1, p. 13-24. 2004.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; PALHETA, C. E.; ANELO, J. **Coleção Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens 1ª ed.** – Florianópolis, Santa Catarina, 68 p. ISBN 978-65-00-01816-5, 2020.

CIAMPOLINI, V.; et al. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 10, nº 1, junho 2020.

CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; KRAMERS, S.; NASCIMENTO, J. V. What are life skills and how to integrate them within sports in brazil to promote positive youth development? **J. Phys. Educ.** v. 31, e3150, 2020.

SANTOS, F.; CÔRTE-REAL, N.; REGUEIRAS, L.; DIAS, C.; FONSECA, A. O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: do que sabemos ao que precisamos saber. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**. Vol. 11, nº 2, 2016.

CIAMPOLINI, V. Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire. **SAGE Open**, 1–10, 2021.

BEAN, C.; et al. The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. **Quest**, v. 70, n. 4, p. 456470, 2018.

BEAN, C.; FORNERIS, T. Examining the importance of intentionally structuring the youth sport context to facilitate positive youth development. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 28, n. 4, p. 410-425, 2016.

Holt, N. L., Neely, K. C., Slater, L. G., Camiré, M., Côté, J., Fraser-Thomas, J., Tamminen, K. A. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, 10, 1–49, 2017.